



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UeaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



**MÔNICA CRISTINA COSTA LEAL**

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

**JOÃO PESSOA/PB  
2023**

**MÔNICA CRISTINA COSTA LEAL**

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal da Paraíba – modalidade à Distância  
do Centro de Educação, em cumprimento aos requisitos  
para a obtenção do título de Licenciado/a em Pedagogia.

Orientador/a: Profa. Dra. Karen Guedes Oliveira

**JOÃO PESSOA/PB  
2023**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L435p Leal, Monica Cristina Costa. As práticas  
educativas inclusivas na educação infantil: uma  
revisão de literatura / Monica Cristina Costa Leal.  
- João Pessoa, 2023.  
31 f. : il.

Orientação: Karen Guedes Oliveira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Políticas inclusivas. 2. Educação infantil. 3.  
Inclusão escolar. 4. Práticas de ensino. I. Oliveira,  
Karen Guedes. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37.014.53(043.2)

**MÔNICA CRISTINA COSTA LEAL**

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba – modalidade à Distância do Centro de Educação, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Licenciado/a em Pedagogia, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores.



---

Prof. Dra. Karen Guedes Oliveira – UFPB  
Orientador/Presidente



---

Prof. Dr. Ramon Silva Silveira da Fonseca – UFPB  
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Veridiana Xavier Dantas – UFPB  
Membro da Banca Examinadora

João Pessoa/PB  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por estar comigo em todas as situações em minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os desafios encontrados ao longo do curso.

Ao meu esposo Daniel Quaresma por me incentivar e me dar suporte nos momentos difíceis que tivemos que enfrentar durante todo o curso, principalmente pelo motivo que escolhi cursar Pedagogia, pois senti a necessidade de dar suporte domiciliar ao meu filho Gabriel Quaresma pela sua hiperatividade excessiva e seu desejo de aprender constante, e com o nascimento de minha filha Sofia Quaresma as coisas se tornaram muito difíceis para concluir o curso, estou passando mais tempo em consultas médicas, do que realmente estudando do jeito que eu gostaria, mas até aqui o Senhor tem me ajudado e me fortalecido com os meus objetivos.

Agradeço aos professores/as que tive a oportunidade de ter conhecido, pelas correções, seus ensinamentos que me permitiram enxergar o quanto preciso buscar o melhor diariamente como professora.

A todos que participaram direta ou indiretamente do percurso desse curso enriquecendo o meu processo de aprendizagem.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher”.

(Cora Coralina)

## RESUMO

**Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre as práticas educativas inclusivas na educação infantil. Especificamente, busca-se apresentar o que preconiza a política educacional inclusiva, investigando as estratégias usadas pelos professores/as para lidar com a inclusão e as diferenças em sala de aula e identificar os desafios vivenciados pelos professores/as no planejamento junto as práticas educativas inclusivas. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico e SciELO com artigos publicados em português no período de 2017 - 2023. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos relevantes, destes, após a leitura do conteúdo, foram escolhidos 15 artigos para a extração de dados. Os resultados foram apresentados em três categorias: 1) políticas educacionais inclusivas, 2) estratégias inclusivas usadas na educação infantil, 3) desafios vivenciados pelos professores no planejamento das práticas educativas inclusivas. **Conclusões:** As políticas educativas inclusivas ressaltam a necessidade de reunião de esforços para acolhimento das diferenças, porém esse processo coloca um grande desafio para o sistema educacional, que precisa garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem para todas as crianças. Evidencia-se a falta de preparo dos professores/as além da falta de recursos e infraestrutura. Aponta-se a importância das práticas de ensino que precisam ter estratégias inclusivas para atender a diversidade e os diferentes estilos de aprendizagem das crianças. Tais como: novas/metodologias, habilidade –alvo em sala de aula, práticas antecedentes, socialização, atividades lúdicas, formação continuada para os professores, entre outras.

**Palavras-chave:** Políticas Inclusivas, Estratégias, Desafios.

## **ABSTRACT:**

**Objective:** Conduct a literature review on inclusive educational practices in early childhood education. Specifically, it seeks to present what the inclusive educational policy advocates, investigating the strategies used by teachers to deal with inclusion and differences in the classroom and identifying the challenges experienced by teachers in planning together with inclusive educational practices. . **Method:** A literature review was carried out in the electronic databases: Google Scholar and SciELO with articles published in Portuguese in the period 2017 - 2023. **Results:** 30 relevant articles were found, of which, after reading the content, 15 articles were chosen for data extraction. The results were presented in three categories: 1) inclusive educational policies, 2) inclusive strategies used in early childhood education, 3) challenges experienced by teachers in planning inclusive educational practices. **Conclusions:** Inclusive educational policies emphasize the need to combine efforts to accommodate differences, but this process poses a great challenge for the educational system, which needs to guarantee conditions of access, permanence and learning for all children. The lack of preparation of teachers is evident, in addition to the lack of resources and infrastructure. It points out the importance of teaching practices that need to have inclusive strategies to meet the diversity and different learning styles of children. Such as: new/methodologies, target skill in the classroom, previous practices, socialization, recreational activities, continuing education for teachers, among others.

**Keywords:** Inclusive Policies, Strategies, Challenges.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Relação dos artigos selecionados.....                                                                      | 15 |
| Quadro 2 – Relação das estratégias usadas na Educação Infantil.....                                                   | 24 |
| Quadro 3 – Relação dos Desafios Vivenciados pelos professores no planejamento das práticas educativas inclusivas..... | 29 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                                     | 12 |
| 2. OBJETIVOS.....                                                                                      | 14 |
| 3. METODOLOGIA .....                                                                                   | 14 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....                                                                        | 15 |
| 4.1 Políticas Educacionais Inclusivas.....                                                             | 17 |
| 4.2 Estratégias Inclusivas usadas na Educação Infantil.....                                            | 21 |
| 4.3 Desafios vivenciados pelos professores no planejamento das práticas<br>educativas inclusivas. .... | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                           | 31 |
| 6. REFERÊNCIAS .....                                                                                   | 33 |

## 1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um processo de mudança para melhorar a escola para todos/as e não diz respeito somente às pessoas com deficiências, mas para todos/as sem exceção. A inclusão é uma preocupação crescente nos sistemas educativos e o seu conceito se torna complexo frente a imensa construção pessoal das diversidades que existem dentro e fora das escolas e que estão sofrendo com a exclusão, o preconceito, discriminação, intolerância

Muitas vezes associamos ideias com focos conservadores de resistência a qualquer tipo de mudança e nos prendemos às tradições construídas no passado, dificultando o processo de inclusão e construindo barreiras com a reprodução de julgamentos a partir de padrões culturais e que não permitem que nenhuma pessoa saia desse padrão. Com esses “tabus” ditamos o que é “certo ou errado”, o que é “normal ou anormal”.

A escola é um espaço de construção para o verdadeiro conceito de diversidade, pois falar de diversidade é falar das diferenças, é falar do diferente, é aceitar, valorizar e aprender a conviver com essas diferenças sem gerar desigualdade e nem violência.

A inclusão escolar se faz necessário no cenário escolar, pois é o lugar que vai proporcionar condições de desenvolver cidadãos que podem construir suas identidades individuais e de grupo, com o respeito às diferenças sem preconceitos e barreiras e sem a inferiorização das diferenças. A inclusão atinge a todos os envolvidos nesse processo e o papel do/a professor/a é imprescindível, ele/a é o responsável por direcionar o processo pedagógico, desenvolvendo caminhos para ensinar todas as crianças.

Não existem receitas prontas para solucionar as dificuldades de inclusão. A inclusão é realmente um desafio, mas é possível de ser realizada se aprendermos a refletir sobre nossa prática em sala de aula repensando quem é o outro com o qual convivemos.

Para alcançar o objetivo de trabalhar com todas as crianças devemos mudar a prática pedagógica e isso só é possível se aprendermos a refletir sobre nossas práticas em sala de aula. Rever como ensinamos, como planejamos a aula, como lidamos com os/as alunos/as e como eles/as respondem ao nosso “jeito” de

ensinar é fundamental para desenvolver e aperfeiçoar nossa capacidade como professores/as. (FERREIRA; MARTINS, 2007).

A realidade da escola apresenta alguns aspectos que indicam falta de inclusão das crianças, como por exemplo: nível de aprendizagem não condizente com o ano escolar cursado pela criança (a criança não consegue acompanhar o nível de aprendizagem cobrado pelo/a professor/a ou pela escola e acaba sendo excluída por causa do seu limite de aprendizagem). Os/as professores/as se deparam com salas de aula superlotadas, crianças dos mais diversos perfis cada uma segundo suas necessidades e realidades, o preconceito, a discriminação...

A falta de preparo dos/as professores para a educação inclusiva, as dificuldades de lidar com as crianças com necessidades educacionais especiais, as necessidades de diversificar as ações em sala de aula, a desvalorização da profissão, a infraestrutura escolar que não atende às especificidades da educação inclusiva.

Nesse contexto, torna-se uma importante ferramenta a adoção de práticas educativas inclusivas, visando mudanças e atualizações de conceitos, de modo a proporcionar um espaço de maior interação e acesso ao conhecimento.

A partir da problemática apresentada a pesquisa busca investigar a seguinte questão: Qual o posicionamento adotado pelos/as professores/as sobre a Educação Inclusiva na sala de aula com as crianças?

Estudos como este que abordam a inclusão são importantes para entender a diversidade, pois contribuem no reconhecimento deste campo de conhecimento, buscando alternativas que garantam o acesso, a permanência e aprendizagem das crianças, pois cada criança é única e apresenta necessidades de aprendizagens específicas, com ritmos, talentos e preferências de aprendizagem.

A realização desta pesquisa é importante porque contribui para a pesquisadora desenvolver novos olhares para aprimorar a sua prática pedagógica inclusiva em sala de aula.

Poderá contribuir para a área da inclusão por ser um estudo de investigação que busca captar o posicionamento de professores/as sobre a inclusão não apenas de pessoas com necessidades, mas de pessoas em processo de escolarização.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir com a escola, porque esta poderá, a partir dos dados da pesquisa, realizar estudos com professores/as e discutir os resultados apresentados, o que poderá gerar futuras atuações

diferenciadas no processo de busca de novos olhares sobre o trabalho do professor. O papel da escola é o de garantir de maneira igualitária que todas as pessoas de níveis, sociais, raciais, étnicos, econômicos, de gênero estejam inclusos e que permaneçam nos ambientes escolares, ambientes esses livres de preconceitos e que reconheçam e valorizem as diferenças.

O estudo poderá contribuir ainda com práticas educativas inclusivas dos/as professores/as por meio do trabalho colaborativo e estratégias de ensino se estes utilizarem os resultados desta investigação.

## **2. OBJETIVOS**

Objetivo Geral: Realizar uma Revisão de Literatura sobre as práticas educativas inclusivas para as crianças com deficiências ou com necessidades educativas específicas.

Objetivos Específicos:

- Apresentar o que preconiza a política educacional inclusiva;
- Investigar as estratégias usadas pelos professores /as para lidar com a inclusão e as diferenças em sala de aula;
- Identificar os desafios vivenciados pelos professores no planejamento junto as práticas educativas inclusivas.

## **3. METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão de literatura no mês de abril de 2023 nas bases de dados online SciELO e Google Acadêmico. Todos os artigos baixados foram lidos. Dispuseram-se na forma de revisão de literatura, na pesquisa científica e relato de experiência, publicados em português no período de 2017 a 2023.

Os critérios de inclusão se basearam em artigos disponíveis na sua versão completa e gratuita que abordavam de maneira geral a temática a respeito das políticas públicas inclusivas, estratégias inclusivas usadas na educação infantil e os desafios vivenciados pelos professores no planejamento das práticas educativas inclusivas.

Os critérios de exclusão foram artigos que não satisfaziam aos objetivos da pesquisa e artigos anteriores ao ano 2017.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca realizada foram encontrados 30 artigos, sendo que após a leitura dos resumos obteve-se um total de 15 que condiziam com os critérios de inclusão, que respondem aos objetivos dessa pesquisa. O quadro 1 apresenta a relação dos artigos selecionados.

**Quadro 1- Relação dos artigos selecionados**

| <b>Título do Artigo</b>                                                                                                                                  | <b>Autores</b>                                        | <b>Ano</b> | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O Lúdico como Ferramenta Pedagógica na Educação Inclusiva dos Alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.                                               | ALMEIDA, Maria Célia Guedes de.                       | 2023       | Buscou despertar a importância do lúdico para o processo de ensino aprendizagem na educação inclusiva dos alunos 1º e 2º ano do ensino fundamental de modo que vislumbrem este recurso metodológico afim de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e inteligências múltiplas dos educandos no ambiente escolar através da inserção da ludicidade nas práticas pedagógicas. |
| Política Pública, educação Especial e Escolarização no Brasil.                                                                                           | BAPTISTA, Claudio Roberto.                            | 2019       | Analisa a escolarização das pessoas com deficiência no Brasil, considerando prioritariamente o período 2008 a 2018, em função de uma política pública que assume a inclusão escolar como diretriz para a ação nos diferentes espaços da gestão educacional.                                                                                                                     |
| A Docência na Educação Infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. Universidade Católica Dom Bosco.                                       | BROSTOLIN, Marta Regina. SOUZA, Tania Maria Filiu de. | 2023       | Analisa as concepções de inclusão dos docentes de Educação Infantil e as implicações para o trabalho pedagógico.                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Desafios no Processo de Escolarização de Crianças com Autismo no Contexto Inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. | CAMARGO, S. P.H. et al.                               | 2020       | Investigou as principais dificuldades, os desafios e as barreiras diárias enfrentados por professores de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em situação de inclusão na escola comum.                                                                                                                                                                            |
| Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma revisão integrativa de literatura.                                                              | CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz. SCHMIDT, Andréia.     | 2021       | Analisa na literatura científica, práticas educativas inclusivas de dimensão processual para a Educação Infantil que apresentaram indícios de efetividade e/ou eficácia na última década.                                                                                                                                                                                       |
| Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com deficiência Intelectual em Inclusão Escolar.                                                       | SILVA, Eliza França. ELIAS, Luciana Carla dos Santos. | 2020       | Caracterizou as habilidades sociais de alunos com deficiência intelectual matriculados em escolas regulares, assim como caracterizou as habilidades                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                      |                                                                                                    |      |                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                      |                                                                                                    |      | sociais educativas de pais e de professores.                                                                                                                                                                                                   |
| Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: a atuação junto aos professores.                                                            | FONSECA, Thaisa da Silva. FREITAS, Camila Siqueira Cronemberfer. NEGREIROS, Fauston.               | 2018 | Analizou a atuação do psicólogo escolar junto aos professores fre à Educação Inclusiva.                                                                                                                                                        |
| A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física.                                                                 | GREGORUTTI, C.C. et al.                                                                            | 2017 | Identificou e analisou como as tarefas de casa estão sendo propostas para alunos com deficiência física inseridos em classes de ensino comum, a partir da percepção de professoras e cuidadoras familiares.                                    |
| Desafios da Inclusão no Brasil: a dificuldade da educação Inclusiva dos alunos com deficiências nas escolas brasileiras.             | LIMA, J.D. et al.                                                                                  | 2023 | Buscou refletir sobre as experiências voltadas à preparação e inclusão no mercado de trabalho e na educação de pessoas com deficiência intelectual desenvolvidas por instituições especializadas.                                              |
| O Plano Nacional de Educação 2014 – 2024 e os Desafios para a Educação especial na Perspectiva de uma Cultura Inclusiva.             | MACENA, Janaina de Oliveira. JUSTINO, Laura Regina Paniagua. CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. | 2018 | Apresentou um breve levantamento histórico sobre o trajeto das lutas sociais na garantia de direitos, até o presente momento em que políticas públicas estão atentas a esse tema.                                                              |
| Escola Inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar.                                                  | MENCIA, G.F.M. et al.                                                                              | 2019 | Investigou o que pensam os pais, alunos e equipe escolar sobre a temática da escola inclusiva.                                                                                                                                                 |
| Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. Educação e realidade.                                      | NEVES, Libéria Rodrigues. RAHME, Mônica Maria Farid. FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá.       | 2019 | Analizou os significados do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e sua relevância para a definição dos rumos da escolarização dos estudantes com deficiência no Brasil, nos últimos dez anos. |
| Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras.                                 | SILVA, Eliza França. ELIAS, Luciana Carla dos Santos.                                              | 2022 | Verificou como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual, identificou recursos e dificuldades de acordo com responsáveis e professores.                                                                      |
| Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma revisão integrativa.                      | SILVA, Naiane Cristina. CARVALHO, Beatriz Girão Enes.                                              | 2017 | Analizou o conteúdo de publicações nacionais que buscou compreender quais os facilitadores e as limitações do processo de inclusão escolar no Brasil na visão dos professores.                                                                 |
| Formação de Professores e a Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais: apontando limites e possibilidades. | SILVA, Osvaldo Ornelas. ALVARENGA, Elda.                                                           | 2023 | Analizou em que medida a formação teórica e metodológica dos professores da educação infantil atuantes juntos aos alunos com necessidades educativas especiais atendem as especificidades desses educandos.                                    |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

#### **4.1 Políticas Educacionais Inclusivas**

A partir da análise dos dados, verificou-se que os 6 artigos abordaram o marco histórico que foi fundamental para as construções das políticas educacionais inclusivas, e no Brasil, temos que a Educação Infantil se constitui como primeira etapa da Educação Básica e é um direito garantido por Lei a todas as crianças de 0 a 5 anos (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010). Assim como todas as demais etapas de ensino, a Educação Infantil também deve seguir os princípios de uma Educação Inclusiva. (CARVALHO, SCHMIDT, 2021; SILVA, CARVALHO, 2017).

Segundo a definição da Secretaria de Educação Básica, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008), a Educação Inclusiva é uma proposta de ensino fundamentada nos direitos humanos e na equidade de oportunidades, na qual o sistema educacional deve organizar-se para garantir que todos os alunos aprendam juntos e tenham suas especificidades atendidas. (CARVALHO, SCHMIDT, 2021; SILVA, CARVALHO, 2017).

A inclusão é garantida por leis e documentos oficiais, que defendem a criação e execução de políticas públicas para a formação de professores para a educação inclusiva, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos, sem distinção (CARVALHO, SCHMIDT, 2021; SILVA, CARVALHO, 2017).

Inúmeras ações aconteceram em torno do atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem e em busca do reconhecimento do papel do Estado nesse contexto. A Constituição Federal de 1988, no Art. 206, passa a garantir o ensino para todos em igualdade de condições, complementado pelo Art. 207, que diz ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, entre outras coisas, o direito à educação, à cultura, ao respeito, além de colocá-los a salvo de discriminação e violência. (MACENA, JUSTINO, CAPELLINI, 2018).

A importância da educação fica expressa na compreensão das políticas públicas brasileiras como o alicerce e a necessidade primária para o cumprimento da cidadania e acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A Constituição Federal de 1988, no Art. 206, passa a garantir o ensino para todos em igualdade de condições, complementado pelo Art. 207, que diz ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, entre outras coisas, o direito à

educação, à cultura, ao respeito, além de colocá-los a salvo de discriminação e violência. (SILVA, CARVALHO, 2017; MACENA, JUSTINI, CAPELLINI, 2018).

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) asseguram à população o direito a uma educação de qualidade, compreendida como um processo educativo que leve os educandos a uma formação omnilateral e cidadã. Por sua vez, as Leis Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996) confirma o direito aos alunos com deficiência frequentarem as classes comuns, de preferência na rede regular de ensino. (SILVA, CARVALHO, 2017; MACENA, JUSTINI, CAPELLINI, 2018).

Nos anos de 1990 começa a se configurar, no cenário internacional a circulação de declarações formalizadas de modo transnacional, as quais passam a orientar os países signatários na condução de suas políticas educacionais, tais como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais (1994). (NEVES, RAHME, FERREIRA, 2019; SILVA, CARVALHO, 2017).

No Brasil, a Declaração de Salamanca (1994) é veiculada tendo como eixo central a perspectiva de que as crianças com deficiência tivessem acesso à escola comum e não mais aos espaços considerados segregados, o que vem provocar questões e discussões em torno da definição do atendimento a esse público. Os serviços especializados se articulam de modo a dar visibilidade à sua história e defender a legitimidade no atendimento a esse público; os movimentos das pessoas com deficiência e das famílias manifestam seus posicionamentos favoráveis ou refratários a esse reordenamento; os governos iniciam ações visando à abertura desses serviços; e muitos profissionais das escolas comuns manifestam seu despreparo, falta de conhecimento e receio em torno do que seria a escolarização destas pessoas nestas escolas. (NEVES, RAHME, FERREIRA, 2019; SILVA, CARVALHO, 2017).

Nessa perspectiva, em 1998 o Ministério da Educação (MEC) lança um documento contendo as adaptações curriculares que devem ser feitas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), culminando em 2001 na publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. (MACENA, JUSTINI, CAPELLINI, 2018).

A partir de 2003, o Brasil passa a adotar direcionamentos na gestão de sua política educacional pautados em uma perspectiva inclusiva, priorizando a matrícula dos estudantes PAEE em salas comuns de escolas públicas, com acompanhamento ou não de atendimentos especializados. Na sequência, o estabelecimento da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela Organização das Nações Unidas – ONU em 2006, o Brasil, enquanto um dos Estados-Partes, passa a se referenciar nos preceitos desse documento, bem como de seu Protocolo Facultativo, visando o compromisso de promover um país com acessibilidade para todos os cidadãos (Brasil, 2009). (NEVES, RAHME, FERREIRA, 2019; BAPTISTA, 2019).

O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais foi proposto no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Entre 2005 e 2012, foram disponibilizadas 37.801 salas de recursos multifuncionais no Brasil, abrangendo 90% dos municípios dos 26 estados brasileiros e o do Distrito Federal (BRASIL, 2015). Esse programa introduz uma dinâmica de pacto entre o governo federal, que oferece os recursos materiais para a constituição da sala de recursos, e os gestores locais que devem oferecer espaço físico e contratar professores especializados para a realização do trabalho pedagógico. (BAPTISTA, 2019).

Nesse cenário que se configura, em 2008, em substituição à Política de Educação Especial até então em vigor (1994) – uma política de integração escolar centralizada na definição dos serviços especializados –, a então Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Esta se apresenta como orientação a estados e municípios, em suas ações, de modo a assegurar o direito de todos à educação regular; ou seja, na organização de sistemas educativos inclusivos, tendo como foco o público constituído de sujeitos com deficiência, bem como aqueles com transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e os com altas habilidades/superdotação (AH/SD). (NEVES, RAHME, FERREIRA, 2019)

Historicamente, a Educação Especial era entendida como uma modalidade paralela ao ensino regular ou, quando estendida para classes regulares, resumia-se ao mero acesso do aluno com deficiência a um espaço comum. Com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, a Educação Especial passou a ser parte integrante, não

substitutiva, do ensino regular e uma modalidade transversal a todos os níveis, a todas as etapas e as modalidades de ensino, contando com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para orientar as adaptações pedagógicas adequadas para cada caso. Essa mudança refletiu nos documentos oficiais sobre o sistema regular de ensino. (CARVALHO, SCHMIDT, 2021).

O documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), que declara a educação especial como um campo do conhecimento e da modalidade transversal de ensino que perpassa todos os níveis e modalidades, assumindo espaço central nos debates sobre o papel da escola na superação da lógica da exclusão, compreendendo exclusão (não participa do processo de educação regular); integração (está inserido no processo de educação regular, porém a escola não se sente responsável em adequar o processo de aprendizagem) e inclusão (está inserido no processo e a educação regular assume o compromisso, junto com os demais segmentos da sociedade, de fazer adequações para atender as especificidades do aluno). (BROSTOLIN, SOUZA, 2023).

Apesar de toda a legislação existente, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão aprovada em 2015 (BRASIL, 2015), no sentido da garantia de direitos, concordamos com Martins e Leite (2014) ao pontuarem a necessidade de reconhecermos uma dada evolução na formulação de políticas que norteiam a perspectiva inclusiva em educação, porém, o que encontramos na prática é que as necessidades apresentadas pelos alunos, para concretizar um progresso acadêmico, estão para além dos dispostos normativos. (MACENA, JUSTINI, CAPELLINI, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) é o documento que norteia os sistemas público e privado de educação na elaboração de seus currículos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O documento reafirma o compromisso do ensino brasileiro com a Educação Inclusiva, atribuindo às redes de ensino e às instituições escolares a tarefa de elaborar currículos que contextualizem os conteúdos dos componentes curriculares, indiquem formas de organização interdisciplinar desses componentes, selecionem estratégias e metodologias diversificadas, construam formas de avaliação formativa, dentre outras. Os agentes envolvidos nos processos educacionais, e as crianças por eles atendidas, podem beneficiar-se do conhecimento sobre quais práticas são provavelmente mais capazes de concretizar os princípios de inclusão e de qualidade no cotidiano das salas de aula. (CARVALHO, SCHMIDT, 2021)

As políticas voltadas para uma Educação Inclusiva devem sempre ressaltar, em suas afirmativas, a necessidade de reunião de esforços para acolhimento das diferenças. Acolhimento no sentido de permitir no ambiente de convívio escolar que cada uma das pessoas e dos grupos estejam reconhecidas no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo e proporcionando a criação de várias culturas. (BROSTOLIN, SOUZA,2023; SILVA, CARVALHO,2017; MACENA, JUSTINI, CAPELLINI, 2018).

A educação inclusiva é a aceitação das diferenças, não uma inserção em sala de aula e que exige transformações no sistema de ensino, envolvendo o respeito às diferenças individuais, a cooperação entre os alunos, professores capacitados para incluir todos os alunos em todas as atividades escolares e, principalmente, trabalhar a questão do respeito e da dignidade, assegurando uma educação a todos por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com a comunidade. (BROSTOLIN, SOUZA,2023; SILVA, CARVALHO,2017; MACENA, JUSTINI, CAPELLINI, 2018).

#### **4.2 Estratégias Inclusivas usadas na Educação Infantil**

Os artigos analisados referentes as estratégias usadas pelos professores para lidar com a inclusão e as diferenças em sala de aula, abordaram que o processo de inclusão na construção de escolas para todas as crianças com ou sem deficiência, necessita de uma série de ressignificações da percepção do outro, bem como um conjunto de providências que envolve, desde o espaço físico, dos recursos, das formações, do trabalho pedagógico, que devem ser pesquisados, discutidos no âmbito de todos os envolvidos no processo educativo.(BROSTOLIN, SOUZA 2023; CAMARGO, et al, 2020; SILVA, ELIAS,2020)

Oferecer formação continuada aos professores de crianças com deficiências pode contribuir de maneira significativa para a inclusão dessas crianças no contexto educacional , observa-se que as estratégias gerais comumente utilizadas são baseadas no senso comum ou naquilo que os professores/as acreditam ser adequado, apontando para a necessidade de um melhor entendimento sobre o que significa incluir e proporcionar uma educação diferenciada para crianças com

deficiências ou sem deficiências.(BROSTOLIN, SOUZA 2023; CAMARGO, et al, 2020; SILVA, ELIAS,2020)

Carvalho e Shmidt (2021), Brostolin e Souza (2023), Camargo, et al, (2020), Fonseca, Freitas e Negreiros, (2018) enfatizam a importância que à inclusão escolar de crianças com deficiências, referem-se não somente ao direito dessas crianças frequentarem a escola comum, mas como os professores/as podem fornecer uma educação adequada que atenda às necessidades educativas especiais garantindo, assim, progresso e permanência das crianças na escola. O professor/a deve experimentar novas/outras metodologias e refletir sobre elas, atingir representações em torno da deficiência, da função social da escola, do processo de ensino-aprendizagem, do currículo, da organização do trabalho pedagógico, pois não existe a possibilidade de utilização de receitas prontas para com as crianças com deficiência. Cada caso é único, e necessita de resposta única, pois a deficiência está no ambiente e nas ferramentas e não nas pessoas, a forma e os recursos é que devem se adequar às necessidades de aprendizagem da criança para que o mesmo conteúdo e a atividade que os demais alunos sem deficiência praticam sejam ensinados.

Dentre as estratégias das pesquisas analisadas, temos a de Carvalho e Shmidt (2021) que abordaram a habilidade-alvo em sala de aula, como oportunidade significativa no qual o/a professor/a organiza um número suficiente de atividades que oportunizem à criança exercitar as etapas de um conteúdo necessárias para atingir o domínio completo do que está sendo estudado, as estratégias propostas são: práticas antecedente - (o professor estrutura as transições entre as atividades principais, de forma a planejar tentativas instrucionais intensivas, individualizadas e direcionadas para os objetivos de aprendizagem específicos de cada criança); planejar atividades que dependam da cooperação entre duas ou mais crianças para serem realizadas, como estratégia de ajudar a desenvolver competências socioemocionais em todas as crianças; práticas durante a atividade – (depois de preparar as crianças para as atividades principais, é importante promover oportunidades para elas desempenharem a tarefa proposta).

Dentre essa abordagem temos que o feedback instrutivo, é uma estratégia que reconhece uma resposta correta ou consequência imediata e coerente ao comportamento/desempenho da criança. É necessário que o professor deixe claro a qual comportamento específico o feedback se refere ou um comportamento apropriado e fornece informações adicionais para aproveitar o contexto e ampliar o

conhecimento sobre determinado assunto e pode ser útil para a manutenção do aprendizado fazer uma revisão após a realização da atividade, discutindo com as crianças o desempenho delas e os conteúdos. (CARVALHO, SCHMIDT, 2021)

Outra estratégia utilizada pelos professores/as é em relação à rotina, adaptações curriculares necessárias de acordo com as particularidades apresentadas pela criança que não precisam necessariamente representar algo depreciativo na rotina escolar. A tarefa escolar foi citada como uma estratégia que considera as particularidades e que pode contribuir para potencializar a funcionalidade da criança. (GREGORUTTI, et al, 2017; CAMARGO, et al, 2020; MENCIA, et al. 2019).

Nessa estratégia se destaca o papel da família, pois a interação entre família e escola é um ponto importante no contexto da inclusão educacional e que contribui para o desenvolvimento de um repertório de habilidades sociais. A relação escola e família é fundamental para que cada parte tenha seus papéis específicos, e o compartilhamento e divisão de responsabilidades aconteçam para a consecução de metas comuns. Significa que é necessária a troca constante de informações sobre o desempenho da criança. (GREGORUTTI, et al, 2017; CAMARGO, et al, 2020; MENCIA, et al. 2019).

Em se tratando de criança com deficiência, pode ser necessária orientação do professor/a à pessoa responsável pela supervisão e acompanhamento da realização de tarefa em casa. Orientações específicas podem ser necessárias com relação as condições de execução das atividades prescritas, recursos a serem utilizados e suporte ou auxílio a ser oferecido a criança em casa, em função de necessidades especiais decorrentes da deficiência. (GREGORUTTI, et al, 2017; CAMARGO, et al, 2020; MENCIA, et al. 2019).

Estratégias para incentivar a socialização dos alunos com deficiências o incentivo de atividades com pares, interação com diferentes situações, desde atividades pedagógicas no pátio, brincadeiras, passeios fora da escola... Foram apresentados pelos professores/as que a interação entre os pares pode ajudar no desenvolvimento dos alunos com deficiências, pois as crianças se desenvolvem melhor quando estão em contato com outros grupos. (SILVA, ELIAS, 2020; CAMARGO, et al, 2020; LIMA, et al.2023).

A diversidade acaba sendo promotora de um melhor ensino-aprendizagem, principalmente crianças com autismo, pois ajudam a sanar as dificuldades comportamentais como: sistematizar trocas para acalmar; fechar a porta para a

criança não fugir; usar um tom de voz baixo; conversar; usar colchonete para quando a criança se joga no chão, em situação de irritabilidade; e retirar da sala de aula em situações de crise. (SILVA, ELIAS, 2020; CAMARGO, et al, 2020; LIMA, et al.2023).

Percebe-se que as estratégias dos professores/as para as dificuldades comportamentais das crianças são principalmente reativas, ou seja, tratam-se de consequências e tentativas de conter o comportamento já instalado, sem a implementação de estratégias de prevenção de crises e de comportamentos inadequados da criança baseadas no conhecimento dos seus padrões comportamentais. Além disso, as poucas alternativas de recursos de prevenção de comportamentos-problema parecem estar atreladas ao mencionado nas estratégias gerais, que incluem práticas nem sempre validadas e eficazes, sem considerar a análise contextual dos antecedentes e as consequências que podem estar desencadeando ou mantendo o comportamento. (SILVA, ELIAS, 2020; CAMARGO, et al, 2020; LIMA, et al.2023).

Frente ao exposto, a estratégia da atuação do psicólogo escolar junto aos professores diante da Educação Inclusiva mostra-se relevante para a comunidade escolar, sendo professores e crianças os principais beneficiados. Atuação de psicólogos auxiliam na compreensão e sensibilização do professor em relação à especificidade da criança; à maior utilização de estratégias, como adaptação de provas e atividades; à segurança e à autonomia do professor no desenvolvimento de atividades junto a criança; à diminuição das demandas no decorrer do ano letivo; e aos feedbacks positivos recebidos pelos professores. (FONSECA, FREITAS, NEGREIROS, 2018).

As atividades lúdicas também foram citadas como estratégias usadas pelos professores/as para lidar com a inclusão e as diferenças em sala de aula, através delas as crianças são estimuladas a realizar diversas atividades criativas que podem compreender as questões particulares relacionadas a termos intelectuais, sensoriais e físicos. As atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento da criança que tenha ou não alguma limitação, pois através dessas atividades todas as crianças são vistas como capazes de realizar a atividade coletivamente, dentro das suas capacidades. (ALMEIDA,2023; LIMA, et al, 2023)

A criança com deficiência ou necessidades especiais tem a possibilidade de assimilar os conteúdos com mais facilidade, vivenciam valores e atitudes de maneira prazerosa e divertida. O lúdico é facilitador e construtor de conhecimento

dentro do processo de inclusão para todas as crianças com ou sem deficiência. O professor/a deve proporcionar oportunidades para que o jogo, o brinquedo e o brincar aconteçam de um modo educativo, em espaço físico agradável e materiais pedagógicos apropriados que possibilitem convívios enriquecedores e prazerosos. As atividades lúdicas devem ser intervindas pelo professor/a sempre que necessário de maneira seja esclarecido as dúvidas e que estimule a busca de solução, onde a cooperação prevaleça. (ALMEIDA,2023; LIMA, et al, 2023)

O quadro 2 apresenta as principais estratégias usadas pelos professores na educação infantil.

**Quadro 2- Relação das estratégias usadas na Educação Infantil**

| <b>Estratégias</b>                                                                                                    | <b>Sínteses</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Autores</b>                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conjunto de providências que envolve: o espaço físico, recursos, formações, trabalho pedagógico, formação continuada. | O processo de inclusão na construção de escolas para todas as crianças com ou sem deficiência, necessita de uma série de ressignificações da percepção do outro, e esse conjunto de providências contribuem de maneira significativa para a inclusão dessas crianças no contexto educacional.                                                            | Brostolin; Souza (2023); Camargo, et al, (2020); Silva; Elias (2020).                                        |
| Novas/outras metodologias                                                                                             | Ao experimentar novas/outras metodologias e refletir sobre elas, permite atingir as representações em torno da deficiência, da função social da escola, do processo de ensino-aprendizagem, do currículo, da organização do trabalho pedagógico, pois não existe a possibilidade de utilização de receitas prontas para com as crianças com deficiência. | Carvalho; Shmidt, (2021); Brostolin; Souza (2023); Camargo et al (2020); Fonseca; Freitas; Negreiros (2018). |
| Habilidade-alvo em sala de aula                                                                                       | Como oportunidade significativa no qual o/a professor/a organiza um número suficiente de atividades que oportunizem à criança exercitar as etapas de um conteúdo necessárias para atingir o domínio completo do que está sendo estudado.                                                                                                                 | Carvalho; Shmidt, (2021).                                                                                    |
| Práticas Antecedente                                                                                                  | O professor estrutura as transições entre as atividades principais, de forma a planejar tentativas instrucionais intensivas, individualizadas e direcionadas para os objetivos de aprendizagem específicos de cada criança.                                                                                                                              | Carvalho; Shmidt , (2021).                                                                                   |
| Planejamento de atividades que dependam da cooperação.                                                                | Atividades entre duas ou mais crianças para serem realizadas, como estratégia de ajudar a desenvolver competências socioemocionais em todas as crianças; práticas durante a atividade – depois de preparar as crianças para as atividades principais, é importante promover oportunidades para elas desempenharem a tarefa proposta.                     | Carvalho; Shmidt , (2021).                                                                                   |

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                        |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Feedback Instrutivo  | É uma estratégia que reconhece uma resposta correta ou consequência imediata e coerente ao comportamento/desempenho da criança. É necessário que o professor deixe claro a qual comportamento específico o feedback se refere ou um comportamento apropriado e fornece informações adicionais para aproveitar o contexto e ampliar o conhecimento sobre determinado assunto e pode ser útil para a manutenção do aprendizado fazer uma revisão após a realização da atividade, discutindo com as crianças o desempenho delas e os conteúdos.                                               | Carvalho; Shmidt , (2021).                                             |
| Tarefa escolar       | É uma estratégia que considera as particularidades e que pode contribuir para potencializar a funcionalidade da criança. Nessa estratégia se destaca o papel da família, pois a interação entre família e escola é um ponto importante no contexto da inclusão educacional e que contribui para o desenvolvimento de um repertório de habilidades sociais.                                                                                                                                                                                                                                 | Gregorutti, et al (2017); Camargo, et al (2020); Mencia, et al (2019). |
| Socialização         | Estratégias para incentivar a socialização dos alunos com deficiências o incentivo de atividades com pares, interação com diferentes situações, desde atividades pedagógicas no pátio, brincadeiras, passeios fora da escola... Foram apresentados pelos professores/as que a interação entre os pares pode ajudar no desenvolvimento dos alunos com deficiências, pois as crianças se desenvolvem melhor quando estão em contato com outros grupos.                                                                                                                                       | Silva; Elias (2020); Camargo et al (2020); Lima et al (2023).          |
| Atuação do psicólogo | É uma estratégia escolar junto aos professores diante da Educação Inclusiva que se mostra relevante para a comunidade escolar, sendo professores e crianças os principais beneficiados. Atuação de psicólogos auxiliam na compreensão e sensibilização do professor em relação à especificidade da criança; à maior utilização de estratégias, como adaptação de provas e atividades; à segurança e à autonomia do professor no desenvolvimento de atividades junto a criança; à diminuição das demandas no decorrer do ano letivo; e aos feedbacks positivos recebidos pelos professores. | Fonseca; Freitas; Negreiros (2018)                                     |
| Atividades Lúdicas   | As atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento da criança que tenha ou não alguma limitação, pois através dessas atividades todas as crianças são vistas como capazes de realizar a atividade coletivamente, dentro das suas capacidades. O lúdico é facilitador e construtor de conhecimento dentro do processo de inclusão para todas as crianças com ou sem deficiência.                                                                                                                                                                                                      | Almeida (2023); Lima et al (2023).                                     |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

### **4.3 Desafios vivenciados pelos professores no planejamento das práticas educativas inclusivas.**

Os artigos referentes a esta categoria abordam a carência na formação dos professores/as que se encontram despreparados para atuarem junto as crianças com deficiência, eles declaram a falta de apoio e formação profissional que lhes deem suporte para o seu fazer pedagógico junto a criança incluída. Algumas vezes a falta de informação e o despreparo são fatores que impedem que o professor desenvolva “uma prática pedagógica sensível às necessidades da criança especial incluída” (GREGORUTTI, et al 2017; CAMARGO, et al, 2020; BROSTOLIN, SOUZA 2023).

Os autores relatam a importância na formação de professores/as para atuar com e na educação inclusiva que os capacite a lidar com as diversidades, singularidades e diferenças existentes em todas as crianças. O trabalho pedagógico é construído na sua especificidade, em seu fazer, contudo, é imprescindível a formação e que esta seja oferecida para oportunizar, contemplar, ofertar adequações que auxiliem no processo de aprendizagem das crianças, considerando que estas apresentam necessidades específicas, (BROSTOLIM, SOUZA 2023).

O que se percebe é que o docente da Educação Infantil não se sente seguro a partir e apenas de uma graduação e ou especialização para desenvolver o seu trabalho frente às diferenças existentes em sala de aula, pois, tem-se a ideia e, às vezes, a concordância por grande parte dos professores que a responsabilidade está delegada a outro professor/a, aqui no caso o professor de apoio, visto que o professor regente está envolvido com a aprendizagem das demais crianças e, dessa forma, sente-se pouco responsável para atender a criança com deficiência. (BROSTOLIN, SOUZA 2023)

As dificuldades apresentadas pelos professores/as no desenvolvimento do trabalho, diante da complexidade do princípio da inclusão, confirmam que há uma limitação/impedimento para o bom desenvolvimento do seu trabalho pedagógico devido às condições de trabalho, às lacunas no processo de formação profissional e à parte física e estrutural inadequada da escola, inclui a iluminação, manutenção das salas de aula, estrutura física, a falta de material didático e de recursos tecnológicos para um melhor planejamento e execução das aulas, acesso à internet limitado ou nulo, adequações curriculares insuficientes, dentre outros. Podem ser necessários ainda profissionais de apoio, como psicólogos e fonoaudiólogos, por exemplo. A

realidade é que as escolas nem sempre têm estes recursos ou, em muitos casos, sequer dispõem de orçamento para fazer tal implementação, como é o caso das instituições públicas. Por isso, a falta de materiais e instrumentos indispensáveis à plena realização da educação inclusiva pode significar um verdadeiro desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino. (BROSTOLIN, SOUZA, 2023; SILVA, ALVARENGA, 2023; MENCIA, et al., 2019; LIMA, et al., 2023).

Outro desafio relatado pelos professores em sala de aula escola, tem a ver com a escola que necessita repensar e considerar a escolarização como princípio inclusivo, precisa assumir o ato de inserir, assegurar e garantir sua ativa participação em todas as atividades de ensino e de aprendizagem, evidenciando o contexto sala de aula. Muito se fala em inclusão, o discurso muitas vezes se torna vazio nos documentos, presos ao tempo, conceitos e preconceitos. Historicamente, a escola se constituiu/constitui com uma visão delimitada, a escolarização como privilégio de alguns grupos. (BROSTOLIN, SOUZA, 2023)

Nesse sentido, constitui-se, a passos lentos, o processo de inclusão. Em análise à educação inclusiva na perspectiva de implementação de políticas e projetos educacionais, reconhece que estamos diante de uma situação de muitas incompletudes e perplexidade, diante da demanda que resulta da priorização em lei do projeto político pedagógico inclusivo, e que não possibilita vislumbrar, ainda formas exequíveis de implementação. O que se percebe é que, embora se tenha uma vasta legislação em relação aos direitos da pessoa com deficiência, ainda nos deparamos com a falta de informação, recursos econômicos, conhecimento dos documentos e até o não cumprimento dos mesmos. (BROSTOLIN, SOUZA, 2023)

Nessa categoria, também estão explicitadas as dificuldades encontradas pelos professores/as em relação as situações comportamentais e de comunicação. Dentro do aspecto comportamental, a maior dificuldade apontada foi o manejo de comportamentos atrelados à recusa em fazer atividades/seguir rotinas e regras. E outra dificuldade citada está relacionada com a comunicação da criança, sejam dificuldades de compreensão da fala ou dificuldades por parte dos colegas e dos professores/as de serem compreendidos por ele a/ou para desenvolver um diálogo interativo e recíproco. (CAMARGO et al., 2020; BROSTOLIN, SOUZA 2023).

A comunicação com a família foi um desafio também mencionado pelos professores/as, há dificuldades em abordar com os pais a necessidade de encaminhamentos diversos para eles ou para as crianças, além de dificuldades com

a resistência das famílias ao que é proposto e, sobretudo, em relação ao comprometimento da família com a escolarização da criança e os serviços especializados que recebem e a continuidade do trabalho feito pela escola em casa. É de grande importância a contribuição da família para o sucesso escolar das, sobretudo no que diz respeito a inclusão, uma vez que a importância da parceria família-escola confere a esse aspecto um eixo essencial a ser trabalhado na formação de professores como parte constituinte das práticas educacionais inclusivas. (CAMARGO, et al., 2020).

A respeito da organização do trabalho pedagógico, foi relatado dificuldades em realizar um planejamento que incluía a criança com deficiência, como por exemplos: “como fazer um plano de aula que incluía a criança com deficiência?; como devo adaptar? ; Não consigo; “são muitas crianças”; “tenho que dar conta de todas”; “ assim a criança com deficiência fica na responsabilidade do apoio, quando tem, em sala”; “a Secretaria pede o planejamento, precisa entregar, mas a proposta de atividade é uma só para todos”; “a sala tem muitas crianças; o tempo para planejar as atividades é pequeno”... Também evidenciam em seus relatos a falta de tempo como sendo uma das dificuldades de realizar um planejamento diferenciado, principalmente para as crianças com deficiência. (BROSTOLIN, SOUZA, 2023).

A diversidade em sala de aula foi abordada como um desafio em sala de aula, além das dificuldades encontradas pelos professores/as, temos que muitos pais, completamente alheios à questão da diversidade, ainda sentem que seus filhos têm seu aprendizado prejudicado quando uma criança com necessidades especiais está na sala. Do outro lado, às vezes, os próprios pais de crianças com deficiência possuem barreiras culturais e enxergam uma exposição desnecessária de seus filhos ao serem incluídos nas escolas regulares. No fundo, temem que seus filhos sejam vítimas de bullying, rejeição e até abusos, o que se esperaria de um ambiente não seguro e pouco preparado para acolher as necessidades de seus filhos. Essa quebra de paradigma só é possível quando a própria escola inclui os pais no diálogo. (LIMA, et al., 2023; CAMARGO, et al., 2020).

A ausência de suporte efetivo ao professor/a contribui para criação de condições excludentes dentro da própria sala de aula. A ausência de alteração curricular e metodológica é também contribuinte para a condição de exclusão em sala de aula. (FONSECA, FREITAS, NEGREIROS, 2018)

O quadro 3 apresenta a relação dos desafios vivenciados pelos professores no planejamento das práticas educativas inclusivas.

**Quadro 3- Relação dos desafios vivenciados pelos professores no planejamento das práticas educativas inclusivas.**

| <b>Desafios</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Sínteses</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Autores</b>                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Formação de professores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Abordam a carência na formação de professores/as que se encontram despreparados para atuarem junto as crianças com deficiência, declaram a falta de apoio e formação profissional que lhes deem suporte para o seu fazer pedagógico junto a criança incluída. Os autores relatam a importância na formação de professores/as para atuar com e na educação inclusiva que os capacite a lidar com as diversidades, singularidades e diferenças existentes em todas as crianças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Gregorutti et al (2017); Camargo et al, (2020); Brostolin; Souza (2023).                   |
| Condições de trabalho, às lacunas no processo de formação profissional e à parte física e estrutural inadequada da escola, inclui a iluminação, manutenção das salas de aula, estrutura física, a falta de material didático e de recursos tecnológicos para um melhor planejamento e execução das aulas, acesso à internet limitado ou nulo, adequações curriculares insuficientes, dentre outros. | A realidade é que as escolas nem sempre têm estes recursos ou, em muitos casos, sequer dispõem de orçamento para fazer tal implementação, como é o caso das instituições públicas. Por isso, a falta de materiais e instrumentos indispensáveis à plena realização da educação inclusiva pode significar um verdadeiro desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Brostolin; Souza (2023); Silva; Alvarenga, (2023); Mencia et al (2019); Lima et al (2023). |
| O repensar e considerar a escolarização como princípio inclusivo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Muito se fala em inclusão, o discurso muitas vezes se torna vazio nos documentos, presos ao tempo, conceitos e preconceitos. Historicamente, a escola se constituiu/constitui com uma visão delimitada, a escolarização como privilégio de alguns grupos. Nesse sentido, constitui-se, a passos lentos, o processo de inclusão. Em análise à educação inclusiva na perspectiva de implementação de políticas e projetos educacionais, reconhece que estamos diante de uma situação de muitas incompletudes e perplexidade, diante da demanda que resulta da priorização em lei do projeto político pedagógico inclusivo, e que não possibilita vislumbrar, ainda formas exequíveis de implementação. O que se percebe é que, embora se tenha uma vasta legislação em relação aos direitos da pessoa com deficiência, ainda nos deparamos com a falta de informação, recursos econômicos, conhecimento dos documentos e até o não cumprimento dos mesmos. | Brostolin; Souza (2023).                                                                   |
| Situações comportamentais e de comunicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Dentro do aspecto comportamental, a maior dificuldade apontada foi o manejo de comportamentos atrelados à recusa em fazer atividades/seguir rotinas e regras. A comunicação da criança, sejam dificuldades de                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Camargo et al (2020); Brostolin; Souza (2023).                                             |

|                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                          |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
|                                                    | compreensão da fala ou dificuldades por parte dos colegas e dos professores/as de serem compreendidos por ele a/ou para desenvolver um diálogo interativo e recíproco.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                          |
| Comunicação com a família                          | Há dificuldades em abordar com os pais a necessidade de encaminhamentos diversos para eles ou para as crianças, além de dificuldades com a resistência das famílias ao que é proposto e, sobretudo, em relação ao comprometimento da família com a escolarização da criança e os serviços especializados que recebem e a continuidade do trabalho feito pela escola em casa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Camargo et al (2020).                    |
| Organização do trabalho pedagógico                 | Foram apresentadas dificuldades em realizar um planejamento que incluía a criança com deficiência, como por exemplos: “como fazer um plano de aula que incluía a criança com deficiência?; como devo adaptar? ; Não consigo; “são muitas crianças”; “tenho que dar conta de todas”; “ assim a criança com deficiência fica na responsabilidade do apoio, quando tem, em sala”; “a Secretaria pede o planejamento, precisa entregar, mas a proposta de atividade é uma só para todos”; “a sala tem muitas crianças; o tempo para planejar as atividades é pequeno”... Também evidenciam a falta de tempo como sendo uma das dificuldades de realizar um planejamento diferenciado, principalmente para as crianças com deficiência. | Brostolin; Souza (2023).                 |
| A diversidade em sala                              | A diversidade é um desafio em sala de aula, além das dificuldades encontradas pelos professores/as, que apresentam que muitos pais, completamente alheios à questão da diversidade, ainda sentem que seus filhos têm seu aprendizado prejudicado quando uma criança com necessidades especiais está na sala. Do outro lado, às vezes, os próprios pais de crianças com deficiência possuem barreiras culturais e enxergam uma exposição desnecessária de seus filhos ao serem incluídos nas escolas regulares.                                                                                                                                                                                                                     | Lima et al (2023); Camargo et al (2020). |
| Ausência de alteração de Currículos e Metodologias | A ausência de suporte efetivo ao professor/a contribui para criação de condições excludentes dentro da própria sala de aula. A ausência de alteração curricular e metodológica é também contribuinte para a condição de exclusão em sala de aula.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Fonseca; Freitas; Negreiros, (2018).     |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Revisão de Literatura conclui-se que as políticas voltadas para uma Educação Inclusiva vêm sendo construídas historicamente e ressaltam a necessidade de reunião de esforços para acolhimento das diferenças. Porém esse processo de mudança para assegurar o acolhimento das diferenças, colocam um grande desafio para o sistema educacional, pois o direito à educação na escola comum não é só para as crianças com deficiências ou com necessidades especiais,

mas para todos /as independentemente das diferenças e desigualdades que possuam, todos/as podem permanecer e ter oportunidades de aprendizagem juntos na mesma sala de aula.

Quando se aborda a inclusão com essa perspectiva parece que esse propósito é irrealista, e no lugar de termos uma educação com oportunidades de convivência com as diferenças, interação, permanência que favorecem a questão de acessibilidade e o desenvolvimento de ações dentro das escolas, evidencia-se a falta de preparo dos professores/as, das escolas que não tem compreensão sobre as políticas inclusivas, planejamento, currículos, formação continuada, além da falta de recursos, infraestrutura, limitações com as diferenças, falta de condições de trabalho, falta da participação da família, dentre outros.

Aponta-se a importância das práticas de ensino que precisam ter estratégias inclusivas para atender a diversidade e os diferentes estilos de aprendizagem das crianças, os estudos apresentaram ações que precisam ser contínuas, reflexivas para que a qualidade da educação seja para todas as crianças, pois estimulam a aprendizagem colaborativa, promovem a socialização, a oportunidade de participação, o desenvolvimento cognitivo das crianças, a valorização da diversidade, a valorização individual e do grupo.

Além disso, a pesquisa revela que há carência de trabalhos relacionando estudos diretos que abordem a participação dos serviços de apoio como estratégias para a inclusão nas escolas.

Importante ressaltar também as limitações que esta revisão apresentou a nível de busca em meio digital, o número reduzido de artigos, pois alguns trabalhos não estavam disponíveis. Além disso, este trabalho poderá servir de base para ampliação do conhecimento de práticas efetivas que favorecem a inclusão de crianças, quanto a pesquisas futuras que devem envolver amostras mais amplas e diversificadas, pois trata-se de uma temática que avança diariamente. Também poderá ser feitas pesquisas de campo que verifiquem essas variáveis na prática docente no contexto com crianças com deficiência e/ ou com necessidades educativas específicas.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Célia Guedes de. **O Lúdico como Ferramenta Pedagógica na Educação Inclusiva dos Alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental**. 2023.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Política Pública, educação Especial e Escolarização no Brasil**. São Paulo. 2019.

BROSTOLIN, Marta Regina; SOUZA, Tania Maria Filiu de. **A Docência na Educação Infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva**. Universidade Católica Dom Bosco. 2023.

CAMARGO, S. P.H. et al. **Desafios no Processo de Escolarização de Crianças com Autismo no Contexto Inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores**. 2020.

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz; SCHMIDT, Andréia. **Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma revisão integrativa de literatura**. 2021.

FERREIRA, W. B.; MARTINS, R. C. B. **De Docente para Docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica**. São Paulo: Summus, 2007.

FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberfer; NEGREIROS, Fauston. **Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: a atuação junto aos professores**. 2018.

GREGORUTTI, C.C. et al. **A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física**. 2017.

LIMA, J.D. et.al. **Desafios da Inclusão no Brasil: a dificuldade da educação Inclusiva dos alunos com deficiências nas escolas brasileiras**. 2023.

MACENA, Janaina de Oliveira; JUSTINO, Laura Regina Paniagua; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **O Plano Nacional de Educação 2014 – 2024 e os Desafios para a Educação especial na Perspectiva de uma Cultura Inclusiva.** 2018.

MENCIA, G.F.M. et al. **Escola Inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar.** 2019.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. **Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. Educação e realidade,** Porto Alegre. 2019.

SILVA, Eliza França; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras.** 2022.

SILVA, Eliza França; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com deficiência Intelectual em Inclusão Escolar.** 2020.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. **Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma revisão integrativa.** 2017.

SILVA, Osvaldo Ornelas; ALVARENGA, Elda. **Formação de Professores e a Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais: apontando limites e possibilidades.** 2023.